

## Língua Portuguesa

### 28ª SEMANA

## 3.ª Série | Ensino Médio



### Manifestações artístico-literárias

MONITORAMENTO	PED.: PEDAGOGO PROF.: PROFESSOR/A LID.: LÍDER	PED.	PROF.	LID.
DESCRITORES DO PAEBES	D017_P Reconhecer o gênero de um texto.			
	D062_P Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.			
	D099_P Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.			
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	<p><b>EM13LP49a/ES</b> Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia, da literatura juvenil brasileira, da literatura capixaba, da literatura de autoria feminina, da literatura das diferenças etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p> <p><b>EM13LP51</b> Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.</p>			
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	<p>Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade;            Construção composicional dos textos literários das origens à contemporaneidade;            Manifestações literárias.            Adesão às práticas de leitura;            Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade;            Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade.</p>			

# Tropicalismo



Brasil. O ano é 1967. Estamos em plena ditadura militar. A identidade cultural de um país tão diverso como o nosso flutua, perdida. A bossa nova e a jovem guarda reinam e, embora *mainstream\**, não representam os sentimentos e expressões artísticas de uma boa parcela dos jovens.

**\*Mainstream** é um conceito que expressa uma tendência ou moda principal e dominante. Um grupo musical *mainstream* agrada a maioria da população e apresenta um conteúdo que é usual, familiar e disponível à maioria e que é comercializado com algum ou muito sucesso.

<https://www.significados.com.br/mainstream/>

Desse contexto nasce o Tropicalismo, com suas canções inovadoras, sonoridades inéditas e um grande desejo de criar uma nova identidade brasileira. Tropicalismo, Tropicália ou movimento tropicalista, como o conhecemos hoje, é uma direta inspiração das ideias do poeta modernista Oswald de Andrade que, em 1928, criou o Manifesto Antropofágico.

A Tropicália se apropria do conceito de antropofagia para criar um movimento popular que abraçava tendências como o *rock and roll*, sons psicodélicos, ritmos brasileiros e expressões artísticas locais para criar uma nova MPB, um novo movimento que pudesse representar aqueles que não se sentiam representados pela produção cultural da época.

No artigo *Antropofagia e Tropicália - devoração/devoção*, o acadêmico Júlio Cesar Diniz, doutor em Literatura Brasileira, destaca que o Tropicalismo ressaltou, em sua estética, os contrastes da cultura brasileira:

"O movimento buscava superar as dicotomias arcaico/moderno, nacional/estrangeiro e cultura de elite/cultura de massas, que, hegemonicamente, marcavam a discussão cultural na década de 60."

# A Música e a Poesia

Inspiradas em poesia concreta, as letras das músicas inovaram ao criar jogos de linguagem e imaginários codificados que, num contexto de ditadura, exigiam bagagem cultural para serem compreendidas em sua totalidade. Foi no 3º Festival de Música Popular Brasileira, em 1967, que a Tropicália tomou forma com *Alegria, Alegria*, de Caetano Veloso e Gilberto Gil, ao lado dos Mutantes, com *Domingo no Parque*.

## **Alegria, Alegria - Caetano Veloso** 3º Festival de MPB TV Record, em 1967



Caminhando contra o vento  
Sem lenço e sem documento  
No sol de quase dezembro  
Eu vou  
O sol se reparte em crimes  
Espaçonaves, guerrilhas  
Em cardinales bonitas  
Eu vou

Em caras de presidentes  
Em grandes beijos de amor  
Em dentes, pernas, bandeiras  
Bomba e Brigitte Bardot

O sol nas bancas de revista  
Me enche de alegria e preguiça  
Quem lê tanta notícia  
Eu vou

Por entre fotos e nomes  
Os olhos cheios de cores  
O peito cheio de amores vãos

Eu vou  
Por que não, por que não?

Ela pensa em casamento  
E eu nunca mais fui à escola  
Sem lenço e sem documento  
Eu vou

Eu tomo uma Coca-Cola  
Ela pensa em casamento  
E uma canção me consola  
Eu vou

Por entre fotos e nomes  
Sem livros e sem fuzil  
Sem fome, sem telefone  
No coração do Brasil

Ela nem sabe, até pensei  
Em cantar na televisão  
O sol é tão bonito

Eu vou  
Sem lenço, sem documento  
Nada no bolso ou nas mãos  
Eu quero seguir vivendo, amor

Eu vou  
Por que não, por que não?  
Por que não, por que não?  
Por que não, por que não?

## **Domingo no Parque - Gilberto Gil e Os Mutantes** 3º Festival de MPB TV Record, em 1967

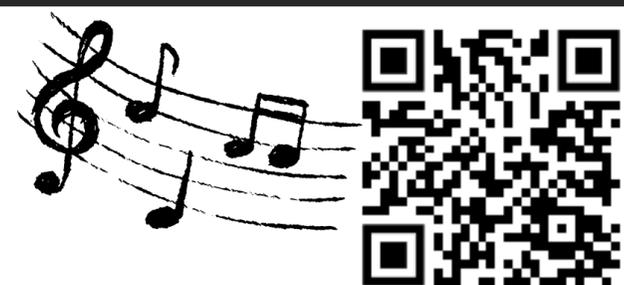
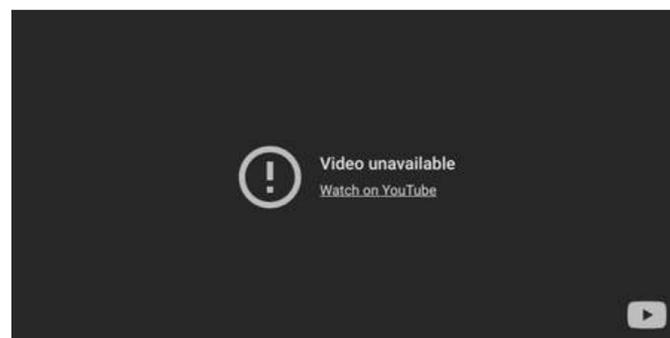
O rei da brincadeira (ê, José)  
O rei da confusão (ê, João)  
Um trabalhava na feira (ê, José)  
Outro na construção (ê, João)  
A semana passada, no fim da semana  
João resolveu não brigar  
No domingo de tarde saiu apressado  
E não foi pra Ribeira jogar capoeira  
Não foi pra lá, pra Ribeira, foi namorar  
O José como sempre no fim da semana  
Guardou a barraca e sumiu  
Foi fazer no domingo um passeio no parque  
Lá perto da Boca do Rio  
Foi no parque que ele avistou Juliana  
Foi que ele viu

Foi que ele viu Juliana na roda com João  
Uma rosa e um sorvete na mão  
Juliana seu sonho, uma ilusão  
Juliana e o amigo João  
O espinho da rosa feriu Zé  
E o sorvete gelou seu coração

O sorvete e a rosa (ô, José)  
A rosa e o sorvete (ô, José)  
Foi dançando no peito (ô, José)  
Do José brincalhão (ô, José)  
O sorvete e a rosa (ô, José)  
A rosa e o sorvete (ô, José)  
Oi, girando na mente (ô, José)  
Do José brincalhão (ô, José)

Juliana girando (oi, girando)  
Oi, na roda gigante (oi, girando)  
Oi, na roda gigante (oi, girando)  
O amigo João (João)

O sorvete é morango (é vermelho)  
Oi girando e a rosa (é vermelha)  
Oi, girando, girando (é vermelha)  
Oi, girando, girando, olha a faca! (Olha a faca!)



Olha o sangue na mão (ê, José)  
Juliana no chão (ê, José)  
Outro corpo caído (ê, José)  
Seu amigo João (ê, José)  
Amanhã não tem feira (ê, José)  
Não tem mais construção (ê, João)  
Não tem mais brincadeira (ê, José)  
Não tem mais confusão (ê, João)

Veremos com o pesquisador Celso Favaretto que essas músicas denotavam certa ambiguidade e, assim, revelavam algo diferente: “pela primeira vez, apresentar uma canção tornava-se insuficiente para avaliá-la, exigindo-se explicações para compreender sua complexidade”.

Tudo indicava, portanto, uma **ruptura** com o que era feito até o momento na música e um novo processo para a construção das canções, repleto de singularidade e complexidade. Era um movimento de **inovações estéticas** que propunha **reinventar a música brasileira**.

Foi só em 1968 que o disco *Tropicália ou Panis et Circencis* chegou ao mundo como um manifesto, reunindo artistas como Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes e Tom Zé, além dos poetas Capinam e Torquato Neto e do maestro Rogério Duprat. O disco, até hoje, é revolucionário e um dos melhores da música brasileira, pois representa uma nova identidade nacional com expressões artísticas únicas e transformadoras. A intenção dos tropicalistas era chocar, protestar contra a música brasileira bem comportada e, para isso, passaram a se expressar por meio do excesso, de roupas coloridas, cabelos compridos e uma clara influência da *pop art* e contracultura\* da época.

A ideia de contracultura vem do idioma inglês (“counterculture”). Assim se define o conjunto de atitudes, ações, costumes e valores que se opõem aos princípios da cultura dominante.

### Tropicália ou Panis et Circencis - Vários Intérpretes



<https://www.youtube.com/watch?v=ytT-7ewcP-M>

## Representantes do Tropicalismo

O movimento se reflete em outras expressões artísticas. Na música, destacam-se: Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa, Chico Buarque, Nara Leão, Tom Zé e Os Mutantes (banda formada por Rita Lee, Sérgio Dias e Arnaldo Baptista). Nas artes plásticas, destaca-se Hélio Oiticica; no cinema, Gláuber Rocha; no teatro, José Celso Martinez Corrêa.

## Fim do Tropicalismo

Os historiadores consideram que o tropicalismo se encerrou em 1969 com o acirramento da repressão no Brasil, devido ao Ato Institucional nº 05, decretado pelos militares no final de 1968. Esse foi o ato mais severo executado pelos militares na ditadura, aumentando consideravelmente a repressão política e a censura no Brasil. Em 1969, Gilberto Gil e Caetano Veloso foram presos pelos agentes da ditadura. Posteriormente, eles foram exilados, encerrando o tropicalismo no Brasil. Muitos pesquisadores, no entanto, defendem que, após o exílio de Gilberto Gil e Caetano Veloso, foi iniciado um período de pós-tropicalismo.

Adaptado de: <https://www.domestika.org/pt/blog/7835-o-que-e-o-movimento-cultural-tropicalista>

## A Poesia Marginal dos anos 1970: Geração Mimeógrafo



Seja marginal seja herói (1968), bandeira-poema de Hélio Oiticica, pintura sobre tecido, 85 x 114,5 x 3 cm, da Coleção Eugênio Pacelli. Foto Jaime Acioli

A Poesia Marginal, ou a Geração Mimeógrafo, foi um movimento sociocultural que atingiu as artes (música, cinema, teatro, artes plásticas), sobretudo a literatura. Esse movimento surgiu na década de 1970 no Brasil, influenciando diretamente na produção cultural do país.

Um dos objetivos era propor uma crítica à formalidade e ao tradicional, buscando a incorporação de elementos revolucionários e populares na literatura. Como exemplos, temos a representação da violência diária nas grandes cidades, a falta de uma sensibilidade autêntica e uma visão de mundo própria.

Normalmente, essa poesia é formada por pequenos textos, podendo ter aspectos da poesia visual ou fotos e quadrinhos, com uma linguagem informal, traços da oralidade e bastante espontaneidade. A temática cotidiana costuma ser bem presente, utilizando sarcasmo, humor, ironia e gírias.

Neste movimento, o poeta passou a ser totalmente responsável pela poesia porque **participa diretamente na criação, reprodução e divulgação** da sua obra.

## Debatendo o termo “Marginal”

O termo “marginal” não tem sentido negativo no contexto desse movimento literário. A Poesia Marginal buscava uma atuação distante dos padrões da Academia e indiferente à crítica literária, fazendo com que estivesse propositalmente à margem da Alta Cultura.

Leminski, um dos **principais integrantes** do movimento, **define o termo marginal como:**

*“Marginal é quem escreve à margem,  
deixando branca a página  
para que a paisagem passe  
e deixe tudo claro à sua passagem.  
Marginal, escrever na entrelinha,  
sem nunca saber direito  
quem veio primeiro,  
o ovo ou a galinha”.*

O **outro nome** do movimento, **Geração mimeógrafo**, também tem uma razão de ser: por se tratar de uma produção não vinculada com a cultura formal, muitos poetas marginais recorriam ao mimeógrafo para copiar e imprimir suas obras. O mimeógrafo é uma máquina com um processo quase artesanal e sem vínculo com editoras.

As cópias eram vendidas para um público específico, pessoas que frequentavam universidades, shows, exposições e bares ligados à contracultura.



Mimeógrafo

## Contexto histórico

No Brasil, vivia-se a Ditadura Militar, época marcada pelo controle que o Estado exercia sobre as instituições, as pessoas e a cultura. Movimentos como o Tropicalismo e a Poesia Concreta (*trabalhada na 17ª semana da RPE*) surgiram como forma de contestação. Da mesma forma, pegando carona nesse contexto plural e confrontador, surge a Poesia Marginal.

Agora que já sabemos o que é Poesia Marginal e seu contexto histórico, vamos finalizar relembrando as suas principais características:

- Confronta a cultura formal brasileira;
- Não segue os padrões literários da Academia;
- Inconformismo com a censura feita pela ditadura;
- Propõe inovação poética e inventividade artística;
- Inspirada nos movimentos de contracultura;
- Nova forma de divulgação da arte brasileira;
- Estruturas rápidas e elementos visuais;
- Conteúdos fáceis de assimilar;
- Linguagem coloquial, com sarcasmo, ironia, humor e gírias;
- Artista participa de todas as etapas de produção: criação, impressão e divulgação.

## Principais autores Marginais

### Cacaso (1944 - 1987)



Antônio Carlos Ferreira de Brito, conhecido como Cacaso, foi escritor, professor, crítico e letrista. Poeta mineiro nascido em Uberaba, Cacaso foi um dos maiores representantes da poesia marginal.

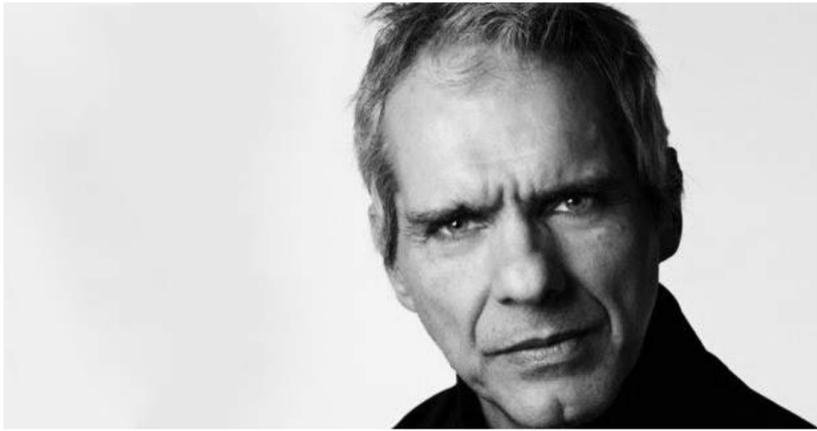
Sua voz colaborou com o grito de liberdade que o país almejava diante da repressão causada pela ditadura.

Podemos notar essa temática expressa em muitos de seus versos, por exemplo no poema “Lar doce lar”:

*“Minha pátria é minha infância: por isso vivo no exílio”.*

Deixou um grande legado para a literatura brasileira, com mais de 20 cadernos, alguns em forma de diários, com poemas, fotos e ilustrações.

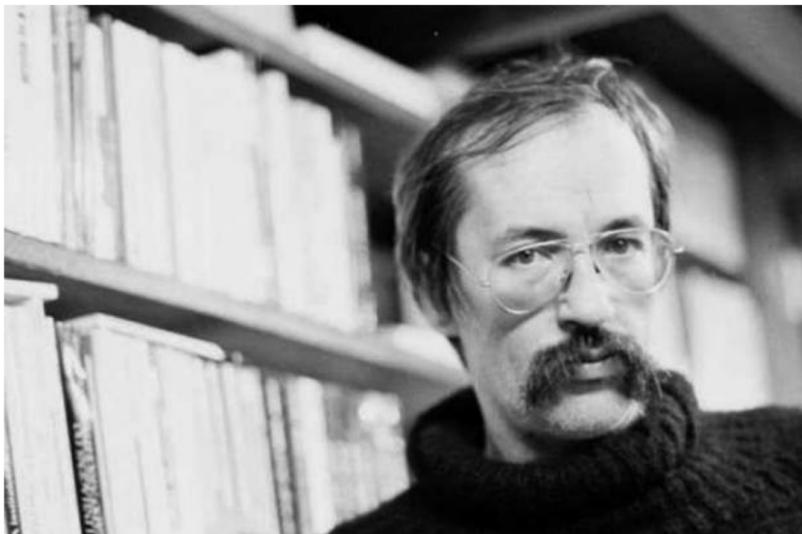
## Chacal (1951)



Nascido no Rio de Janeiro, o nome “Chacal” é pseudônimo de Ricardo de Carvalho Duarte. Ao lado de Cacaso, destacou-se como poeta marginal na geração mimeógrafo. Poeta e letrista brasileiro, Chacal mimeografou sua obra “Muito Prazer” em 1971. Outras de suas obras que merecem destaque são:

- Preço da Passagem (1972)
- América (1975)
- Quampérius (1977)
- Olhos Vermelhos (1979)
- Boca Roxa (1979)

## Paulo Leminski (1944 - 1989)



Poeta curitibano e grande representante da poesia marginal, Paulo Leminski Filho foi escritor, crítico literário, tradutor e professor. Escreveu contos, poemas, haicais, ensaios, biografias, literatura infanto-juvenil, traduções e, além disso, realizou parcerias musicais.

Publicou seus primeiros poemas na revista concretista “Invenções” e colaborou com outras revistas de vanguarda.

Algumas de suas obras que merecem destaque são:

- Catatau (1976)
- Curitiba
- Etcetera (1976)
- Não fosse isso e era menos/ não fosse tanto e era quase (1980)
- Caprichos e relaxos (1983)

## Francisco Alvim (1948)



Poeta mineiro nascido em Araxá, Francisco Soares Alvim Neto é escritor e diplomata brasileiro. Destacou-se na poesia marginal com poemas curtos e uma linguagem coloquial. Fez parte do grupo inicial dos poetas marginais “Frenesi”, ao lado de Cacaso e Chacal. Algumas obras que se destacaram:

- Sol dos Cegos (1968)
- Passatempo (1974)

## Torquato Neto (1944 - 1972)

Poeta piauiense, Torquato Pereira de Araújo Neto foi escritor, jornalista, cineasta (ator e diretor) e letrista de música popular.



Organizou a revista de poesias vanguardistas “Navilouca” (1974) e participou dos movimentos de contracultura como a Tropicália, o Concretismo e a Poesia Marginal. Nas palavras do artista:

*“Escute, meu chapa: um poeta não se faz com versos. É o risco, é estar sempre a perigo sem medo, é inventar o perigo e estar sempre recriando dificuldades pelo menos maiores, é destruir a linguagem e explodir com ela (...). Quem não se arrisca não pode berrar”.*

Sua obra que mais se destacou, disposta em dois volumes é: “Torquatália: do lado de dentro” e “Geleia Real”, publicada postumamente, em 2005.

## Ana Cristina César (1952-1983)

Poetisa, tradutora e crítica literária carioca, Ana Cristina César é considerada uma das principais figuras femininas da Geração Mimeógrafo. Suas publicações de edições independentes que merecem destaque são: “Cenas de Abril” e “Correspondência Completa”.

Além dessas, outras obras que se destacaram:

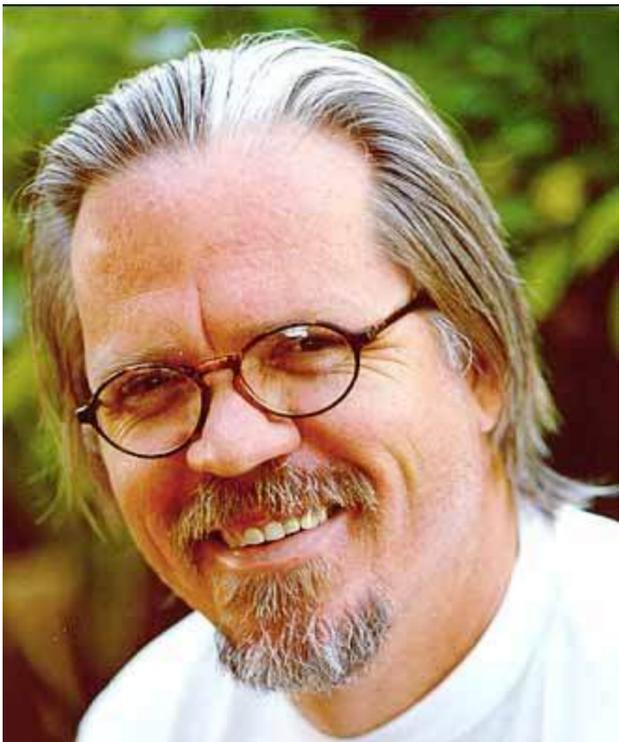
- Luvas de Pelica (1980)
- Literatura não é documento (1980)
- A Teus Pés (1982)
- Inéditos e Dispersos (1985)



## Nicolas Behr (1958)

Nicolas Behr é poeta brasileiro nascido em Cuiabá. Foi um grande representante da Geração Mimeógrafo e da Poesia Marginal. Lançou sua primeira obra mimeografada em 1977, intitulada “Iogurte com farinha”. Outras obras que merecem destaque são:

- Grande Circular (1978)
- Caroco de Goiaba (1978)
- Chá com Porrada (1978)
- Com a Boca na Botija (1979)



<https://www.youtube.com/watch?v=ArZVmq4Q6D0>

**Leia os trechos e responda:****Texto I:**

O sol nas bancas de revista  
 Me enche de alegria e preguiça  
 Quem lê tanta notícia?  
 Eu vou  
 Por entre fotos e nomes  
 Os olhos cheios de cores  
 O peito cheio de amores vãos  
 Eu vou  
 Por que não, por que não?

VELOSO, C. Alegria, alegria. Rio de Janeiro: Polygram, 1990 (fragmento)

**Texto II:**

Anjos tronchos  
 Uns anjos tronchos do Vale do Silício  
 Desses que vivem no escuro em plena luz  
 Disseram vai ser virtuoso no vício  
 Das telas dos azuis mais do que azuis  
 Agora a minha história é um denso algoritmo  
 Que vende venda a vendedores reais  
 Neurônios meus ganharam novo outro ritmo  
 E mais, e mais, e mais, e mais, e mais

VELOSO, C. Meu coco. Rio de Janeiro: Sony, 2021 (fragmento)

**Questão 1**

**Os textos acima podem ser classificados como gêneros literários:**

- a) Lírico.
- b) Dramático.
- c) Épico.
- d) Narrativo.
- e) Teatral.

**Questão 2**

**Observe a imagem e responda:**



**A capa do LP Os Mutantes, de 1968, ilustra o movimento da contracultura. O desafio à tradição nessa criação musical é caracterizado por:**

- a) letras e melodias com características amargas e depressivas.
- b) arranjos baseados em ritmos e melodias nordestinos.
- c) sonoridades experimentais e confluência de elementos populares e eruditos.
- d) temas que refletem situações domésticas ligadas à tradição popular.
- e) ritmos contidos e reservados em oposição aos modelos estrangeiros.

### Questão 3

#### Leia o texto e responda:

Uma noite em 67, de Renato Tera e Ricardo Calil.

Editora Planeta, 296 páginas.

Mas foi um noite, aquela noite de sábado 21 de outubro de 1967, que parou o nosso país. Parou pra ver a finalíssima do III Festival da Record, quando um jovem de 24 anos chamado Eduardo Lobo, o Edu Lobo, saiu carregado do Teatro Paramount em São Paulo depois de ganhar o prêmio máximo do festival com Ponteio, que cantou acompanhado da charmosa e iniciante Marília Medalha.

Foi naquele noite que Chico Buarque entoou sua Roda viva ao lado do MPB-4 de Magro, o arranjador. Que Caetano Veloso brilhou cantando Alegria, alegria com a plateia ao som das guitarras dos Beat Boys, que Gilberto Gil apresentou a tropicalista Domingo no parque com os Mutantes.

Aquela noite que acabou virando filme, em 2010, nas mãos de Renato Terra e Ricardo Calil, agora virou livro. O livro que está sendo lançado agora é a história daquela noite, ampliada e em estado que no jargão jornalístico chamamos de matéria bruta. Quem viu o filme vai se deliciar com as histórias – e algumas fofocas – que cada um tem para contar, agora sem os contes necessários que um filme exige. E quem não viu o filme tem diante de si um livro de histórias, pensando bem, de História.

VILLAS, A. Disponível em: [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br). Acessado em: 18 jun. 2014 (adaptado).

#### Considerando os elementos constitutivos dos gêneros textuais circulantes na sociedade, nesse fragmento de resenha predominam:

- a) caracterização de personalidades do contexto musical brasileiro dos anos 1960.
- b) questões polêmicas direcionadas à produção musical brasileira nos anos 1960.
- c) relatos de experiências de artistas sobre os festivais de música de 1967.
- d) explicação sobre o quadro cultural do Brasil durante a década de 1960.
- e) opinião a respeito de uma obra sobre um festival musical de 1967.

### D099\_P: Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.

### Questão 4

#### Leia o texto e responda:

**Texto I:** **Poema de sete faces [Alguma poesia]**  
**Carlos Drummond de Andrade**

Quando eu nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! Ser gauche\* na vida. [...]

\*gauche: romper com as tradições, ser "torto", seguir fora dos padrões.

**Texto II:** **LET'S PLAY THAT**  
**Torquato Neto**

quando eu nasci  
um anjo louco muito louco  
veio ler a minha mão  
não era um anjo barroco  
era um anjo muito louco, torto  
com asas de avião  
eis que esse anjo me disse  
apertando minha mão  
com um sorriso entre dentes  
vai bicho desafinar  
o coro dos contentes  
vai bicho desafinar  
o coro dos contentes  
let's play that

O texto I, elaborado pelo poeta modernista Carlos Drummond de Andrade, data de 1930, seguido do Texto II, do poeta marginal Torquato Neto, escrito em 1972. A partir da leitura dos dois textos, pode-se concluir que:

- a) o texto I recusa o uso de termos estrangeiros, enquanto o texto II lança mão da língua inglesa.
- b) ambos têm seu destino anunciado por um anjo, que, nos dois textos, rompe o sentido puro atribuído a esse ser espiritual.
- c) o contexto histórico pelo qual modernistas e poetas marginais passavam era o mesmo.
- d) no texto II é possível observar um comportamento passivo e submisso, aceitando a ideologia repressora da época.
- e) a repetição do termo "anjo", em ambos o poema, oferecem um tom pacífico aos poemas.

**Questão 5** Leia o poema a seguir e responda:

*Reclame*

*Se o mundo não vai bem  
a seus olhos, use lentes  
...ou transforme o mundo*

*ótica olho vivo  
agradece a preferência*

CHACAL et al. *Poesia marginal*. São Paulo: Ática, 2006.

**Chacal é um dos representantes da geração poética de 1970. A produção literária dessa geração, considerada marginal e engajada, de que é representativo o poema apresentado, valoriza:**

- a) o experimentalismo em versos curtos e tom jocoso.
- b) a sociedade de consumo, com o uso da linguagem publicitária.
- c) a construção do poema, em detrimento do conteúdo.
- d) a experimentação formal dos neossimbolistas.
- e) o uso de versos curtos e uniformes quanto à métrica.

**Questão 6** Leia o texto a seguir e responda à questão:

### **ACONTECIMENTO** **Francisco Alvim**

*Quando estou distraído no semáforo  
e me pedem esmola  
me acontece agradecer*

**A respeito da poesia marginal brasileira, é correto afirmar que:**

- a) O termo marginal é devido, unicamente, ao fato de ser contra o sistema, e “fora-da-lei”.
- b) Tem como representantes: Paulo Leminski, Chacal e Carlos Drummond de Andrade.
- c) Tem como principal característica a busca de uma identidade urbana na capital paulista.
- d) Surgiu na década de 90, em meio aos protestos políticos que culminaram no impeachment de Collor.
- e) Também conhecida como geração mimeógrafo, apresenta liberdade formal e utiliza elementos do cotidiano.

## Questão 7

Leia o poema e responda

*é muito claro  
amor  
bateu  
para ficar  
nesta varanda descoberta  
a anoitecer sobre a cidade  
em construção  
sobre a pequena constrição  
no teu peito  
angústia de felicidade  
luzes de automóveis  
riscando o tempo  
canteiro de obras  
em repouso  
recoo súbito da trama*

(CESAR, Ana Cristina. Poética. São Paulo: Companhia das Letras, 2013).

Nesse poema de Ana Cristina Cesar, é possível observar:

- a) o esquema de rimas pautado pela tradição da poesia popular brasileira.
- b) a forma poética bastante praticada durante os períodos do Parnasianismo e do Simbolismo.
- c) a influência das inovações modernistas, especialmente da poesia de Oswald de Andrade.
- d) os ecos da aridez poética de João Cabral de Melo Neto.
- e) o afastamento das escolhas estéticas da chamada Geração Mimeógrafo.

Questão 8 Leia o texto a seguir, do poeta marginal Nicolas Behr, e depois responda à questão:

*(sem título)*

**Nicolas Behr**

*três da madrugada no eixão  
sem ter prá onde ir  
sem ter prá onde correr  
gritar não vale  
morrer não adianta*

Acerca da poesia marginal dos anos 70, é INCORRETO afirmar que:

- a) ela se desenvolveu em pleno regime militar, porém não ousou contestar quaisquer valores impostos pela ditadura.
- b) nasceu do interesse de jovens escritores pela poesia justamente após o AI-5 que, dentre outros procedimentos, impôs uma censura severa aos textos escritos, falados ou cantados.
- c) Ana Cristina César, Chacal, Antônio Carlos Brito, Paulo Leminski são alguns de seus representantes.
- d) foi considerada "marginal", dentre outros motivos, pela forma como os textos eram distribuídos, ou seja, à margem da política editorial vigente.
- e) alguns textos eram mimeografados, outros xerocopiados ou impressos em antigas tipografias suburbanas.

# Chave de respostas

1. **A**
2. **C**
3. **E**
4. **B**
5. **A**
6. **E**
7. **C**
8. **A**

# REFERÊNCIAS

AGUIAR, Flávio. **A literatura no retalho**. Jornal Movimento. São Paulo: 12 de julho de 1976.

AUGUSTO, Eudoro; VILHENA, Bernardo. **Consciência marginal**. Arte em revista 8 (1984): 73.

BOSI, Alfredo. **Debate sobre poesia**. Rebate de pares 2 (1981): 15-22.

Campedelli, Samira. **Poesia marginal dos anos 70**. São Paulo: Scipione, 1995.

Chacal. **Drops de abril**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

**ALEGRIA, Alegria**. Intérprete: Caetano Veloso. Compositor: Caetano Veloso. In: MULTISHOW Ao Vivo Caetano e Maria Gadú. Intérprete: Caetano Veloso. Rio de Janeiro: Universal Music, 2011. CD, (1h30min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WL8l8olaMml>>. Acesso em: 8 jul. 2024.

GILBERTO Gil e Os Mutantes: **Domingo no Parque**. São Paulo, 1967. 1 vídeo (3:13min). Publicado pelo Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Zbv3M-AdxC0>>. Acesso em: 8 jul. 2024.

In: **TROPICALIA ou Panis et Circencis**. Intérprete: Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes e Tom Zé. São Paulo: Philips Records, 1968. Vinil, CD, streaming, (38:38min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ytT-7ewcP-M>>. Acesso em: 8 jul. 2024.

**O que é Poesia Marginal/Geração Mimeógrafo?**: Entrevista com Chacal. [S. l.:s. n.], 2017. 1 vídeo (15:41min). Publicado pelo Tatianny Leite do @Vá ler um Livro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ArZVmq4Q6D0>. Acesso em: 8 jul. 2024.